



Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Sintra
Escola Básica Ferreira de Castro
Tema – Sustentabilidade

2 alunas – 9.º ano
1 aluno - 9.º ano

São delegados de equipa 9.ºB

O que já fazemos na Escola

- Participam no programa nacional "Eco-Escolas", há cerca de 15 anos, sendo uma das escolas galardoadas com a bandeira verde
- Trabalham em conjunto para melhorar o oceano, no âmbito do programa "Escola Azul"
- Procedem à recolha de tampas, rolhas de cortiça e pequenos eletrodomésticos tendo sido a trabalho do concelho de Sintra que recolheu o maior volume de resíduos no ano letivo de 2023-24
- Realizam Projetos e Workshops sobre o tema da Sustentabilidade, tendo desenvolvido o projeto "Sintra-se na escola" no ano letivo anterior, projeto centrado no estudo das características da Serra de Sintra.
- Dinamizaram um peddy-paper no Parque das Merendas e uma visita à Quinta da Regaleira.
- Participaram no evento Eco-Pátios e estão a realizar um Workshop com o objetivo de melhorar o espaço exterior da escola, tornando-a mais verde
- No âmbito da disciplina de Ciências Naturais, fizeram pesquisas e maquetes sobre os animais da Serra de Sintra
- Ao longo dos anos têm realizado trabalhos sobre o desperdício da água. Este ano foram desafiados a fazer uma ilustração sobre o tema "Água só há uma"
- Desenvolveram o projeto "O que cai ao chão, cai ao mar", para alertar a comunidade para o perigo de destruição dos recursos hídricos

O que gostaríamos ainda de fazer:

- Implementar painéis solares na Escola
- Construir um parque de estacionamento para bicicletas, que permita aos alunos deslocarem-se por este meio sem receio de que as suas bicicletas sejam roubadas
- Colocar mais ecopontos na Escola
- Utilizar papel reciclado
- Substituir as lâmpadas elétricas do interior dos edifícios por lâmpadas led
- Proceder à compostagem, tanto de restos de alimentos como de folhas caídas
- Alterar e diversificar as ementas escolares

Propostas de melhoria na Educação em Portugal:

- Mais tempo para desenvolver os domínios de Educação para a Cidadania, em particular o Desenvolvimento Sustentável, a Educação Ambiental e a Literacia Financeira
- Continuar a apostar nas tecnologias em sala de aula, com o melhoramento da internet, dos computadores e outros dispositivos que auxiliem nas aulas

Se fossem o Ministro da Educação, Ciência e Inovação...

- Faria um ajuste nos horários escolares, para melhor aproveitamento da luz solar e evitar ligar a eletricidade
- Melhoraria as condições das instalações escolares, tornando-as mais confortáveis, acolhedoras e sustentáveis
- Melhoraria as condições de trabalho dos professores, pois se estes não estiverem bem dispostos e felizes com o seu trabalho será mais difícil ajudar os alunos a aprender de uma forma melhor



Agrupamento de Escolas Sobral de Monte Agraço
Escola Básica e Secundária Joaquim Inácio da Cruz Sobral
Tema – Igualdade de Oportunidades

Missão
"Educar verdadeiramente não é ensinar factos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar"
Valores da Escola
A inclusão
A inovação pedagógica
O desenvolvimento integral dos alunos

1 aluna – 7.º ano
1 aluna - 10.º ano
1 aluno – 10.º ano

- Alunos voluntários aquando da apresentação do Projeto, numa reunião de delegados e subdelegados de turma, promovida pelo Diretor e Subdiretora do Agrupamento
- Delegados de Turma
- Têm muito interesse pelas temáticas da dinâmica escolar
- Têm uma participação muito ativa no dia-a-dia da escola/turma

Escolha do tema

- O tema escolhido nas reuniões de delegados e subdelegados, promovidas pelo Diretor do AE e nas reuniões com as coordenadoras do projeto.
- Teve como ponto de partida o contexto do concelho em que o AE está inserido, marcado por uma forte diversidade de origem dos alunos. Procura-se dar resposta às necessidades de todos, através da definição de medidas e estratégias de inclusão que levem à igualdade de oportunidades e à melhoria do futuro dos alunos (académico, profissional e pessoal)

Como foram recolhidas as ideias

- Apresentação às respetivas turmas pelos seus delegados e divulgadas às restantes turmas através de cartazes

A Escola oferece

- Salas de aula, algumas já preparadas para o projeto piloto dos manuais digitais
- Bibliotecas
- Laboratórios de ciências e informática
- Atividades extracurriculares, como o desporto escolar, o clube de ciência viva, entre outras
- Projetos internacionais, como o Erasmus+

O que já se faz na Escola

- Projeto UBUNTU
- O trabalho realizado na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, onde são abordadas as temáticas da violência escolar e da inclusão

O que gostaríamos de ter na Escola para melhor receberem os alunos

- Instalações, equipamentos e serviços mais confortáveis. A escola está a necessitar de uma requalificação
- Programas de apadrinhamento, por parte de alunos com a mesma nacionalidade, para melhorar a integração dos que chegam à escola
- Realização de eventos gastronómicos e culturais de partilha para um melhor conhecimento e aceitação da diferença. Para muitos alunos estrangeiros auscultados a maior dificuldade de integração é a adaptação à comida

Propostas para melhoria da Educação

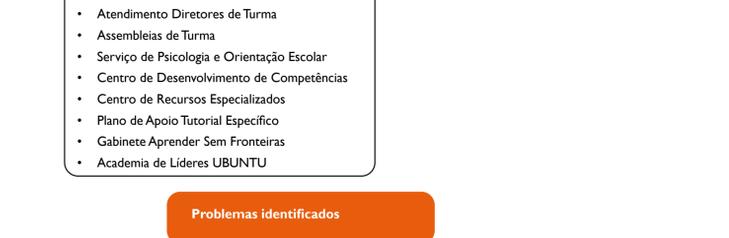
- Mais recursos humanos (professores e funcionários)
- Programas de combate à indisciplina e sanções disciplinares mais gravosas porque notam que as existentes não são suficientes
- Promoção da autoridade dos professores e dos funcionários (principalmente respeito)
- Introdução de disciplinas de Educação Financeira, com aplicação prática no futuro
- Mais psicólogos nas Escolas, para ajudarem na saúde mental (de alunos e professores) e para a orientação vocacional

Como melhorar a participação dos jovens na escola e na comunidade

- Dando continuidade às reuniões de delegados e subdelegados de turma
- Promovendo eventos/festas/comemorações na Escola, que envolvam toda a comunidade escolar com um propósito comum
- Dinamizando ações coletivas por uma causa que mobilizasse todos os jovens

Se fossem o Ministro da Educação, Ciência e Inovação...

- Requalificariam os edifícios escolares, pois o conforto e o bem-estar têm impacto na qualidade das aprendizagens e na motivação
- Tomariam medidas para a melhoria do processo de integração dos alunos estrangeiros
- Destinariam uma verba para a aquisição de recursos e materiais de lazer, como mesas de snooker, matraquinhos, etc., que ajudem os alunos a desligar das tecnologias e a conviver uns com os outros
- Melhorariam as condições técnicas/informáticas para acompanhar a digitalização do ensino
- Procurariam implementar os Projetos UBUNTU e Voz dos Alunos @DGE em todas as escolas do País



Escola Básica e Secundária de Paços de Ferreira
Tema – Tema - Igualdade de Género

- A partir da apresentação de um vídeo, elaborado por um ex-colega descreve-se visualmente toda a Escola.
- Identificam no vídeo: o tema do projeto, os pressupostos do mesmo; o trabalho a realizar e já realizado e as expectativas que possuem em relação ao resultado

1 aluno – 11.º ano
2 alunos – 12.º ano

Ponto de partida

- O currículo inclui conteúdos, metodologias e matérias
- O currículo pode perpetuar estereótipos de género ou excluir perspetivas importantes sobre Igualdade de Género
- O currículo reflete e muda atitudes

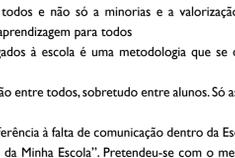
O que já fizeram

- Elaboraram um questionário a aplicar aos alunos do ensino básico e aos alunos dos cursos científico-humanísticos e cursos profissionais sobre o ensino secundário, para recolher as perceções dos colegas sobre a temática
- O inquérito iniciou sobre três áreas:
 - o Igualdade de Género na Escola;
 - o Disciplinas e a Igualdade de Género;
 - o Importância de aprender sobre Igualdade de Género
- Recolheram autorizações dos alunos para participar no inquérito, junto do Diretor e dos encarregados de educação

O que esperam

- Conhecer a perceção dos colegas sobre o currículo – estará o currículo atualizado? Posteriormente apresentarão sugestões de melhoria nesta área

A Educação é o ponto em que se decide se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele (...)
Hannah Arendth



Agrupamento de Escolas de Pombal
Escola Secundária de Pombal
Tema – Inclusão – Partimos! "Chegamos ou não chegamos?"

- Nos últimos anos têm assistido à chegada constante de alunos vindos de outros países. Os alunos têm estado a acompanhar de perto a sua adaptação e a refletir de forma mais profunda sobre medidas de inclusão aplicadas na escola.
- Consideram que as medidas aplicadas têm fragilidades e consideraram que não estavam a surtir o efeito desejado
- A escola inclui mais de 24 nacionalidades distintas e variadíssimas minorias étnicas
- Desejam melhorar as medidas inclusivas adotadas na Escola
- O Projeto de intervenção do Diretor refere que a Escola promove uma comunidade educativa colaborativa, incentivando ambientes educativos interculturais, a concretização dos valores Humanistas e a construção duma escola onde todos os alunos se sintam seguros e respeitados

2 alunas - 12.º ano
1 aluno – 12.º ano

- 2 dos alunos são delegados de turma e também são membros da Associação de Estudantes
- Muito dinâmicos e determinados e apesar de estarem no último ano de apadrinhamento desejam promover um bom ambiente escolar para as gerações futuras, considerando este projeto ideal para concretizar esse objetivo

O que a Escola oferece

- Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
- Projeto de Mediação Escolar/Social
- Associação de Estudantes
- Mentorias
- Atendimento Diretores de Turma
- Assembleias de Turma
- Serviço de Psicologia e Orientação Escolar
- Centro de Desenvolvimento de Competências
- Centro de Recursos Especializados
- Plano de Apoio Tutorial Específico
- Gabinete Aprender Sem Fronteiras
- Academia de Líderes UBUNTU

Problemas identificados

- A Escola apresenta um conjunto de valências destinadas à inclusão e integração dos alunos, mas as medidas adotadas podem não ser um fator de inclusão, mas de exclusão, na medida em que podem discriminar e estigmatizar a diferença
- A Escola dispõe de um vasto conjunto de canais de informação o que contribui para a inclusão de todos, pelo acesso facilitado à informação. Todavia estes canais podem também constituir fatores de exclusão, em resultado do pouco conhecimento da sua existência. Assim, a falta de informação ou a má gestão da mesma pode constituir-se como fator de exclusão

O que já fizeram

- Aplicaram um questionário a todos os alunos dos 9.º e 12.º anos, durante duas semanas, para recolher testemunhos e opiniões de alunos de diversas origens. Relativamente ao mesmo, destaca-se que:
 - o Cerca de 15% da população escolar respondeu ao inquérito, sendo a maioria de alunos do 9.º ano, o que revela um certo desinteresse por parte dos jovens
 - o Cerca de 2% dos alunos conhecem a existência de todos os serviços oferecidos pelo Agrupamento
 - o Cerca de 39% dos alunos não sabem quais são os órgãos de gestão existentes
 - o Cerca de 43% dos alunos consideram a escola inclusiva porque presta apoio aos alunos com necessidades específicas
 - o Cerca de 29% consideram a escola inclusiva porque presta apoio à integração dos novos alunos
 - o A maioria dos alunos teve conhecimento dos serviços de apoio através dos professores ou dos colegas
 - o Uma minoria de alunos indica que teve conhecimento desses serviços através da Direção ou do Website da Escola, o que demonstra a pouca eficácia dos canais digitais na divulgação da informação
 - o A maioria das medidas sugeridas para implementação já são executadas na Escola, o que indica o desconhecimento e o desinteresse dos alunos pelas mesmas
- Consultaram os documentos do Agrupamento: o Manual de Acolhimento; o Relatório Anual de Resultados e de Atividades; as Apresentações das diversas estruturas, dos vários projetos e serviços; a Escola e a página WEB do Município.

Propostas de melhoria

- Divulgação de um vídeo com a apresentação de todos os serviços de inclusão já existentes
- Implementação de um Programa como o UBUNTU, mas contínuo e permanente, para todos os alunos
- Criação de um organograma, com os diferentes órgãos de gestão da Escola, incluído no Plano Anual de Atividades e divulgado no site da escola, para consulta pública e generalizada
- Reforço das medidas de inclusão

Se fossem o Ministro da Educação, Ciência e Inovação...

- Alterariam o currículo do ensino secundário, tornando obrigatória uma hora semanal de Educação para a Cidadania, com o desenvolvimento semestral de projetos, em vez da existência de projetos trabalhados em Assembleia de Turma.
- Haveria dois projetos de Cidadania: um no segundo semestre, inspirado na Voz dos Alunos e destinado a projetos de melhoria no ambiente escolar; um no primeiro semestre, em que os alunos escolheriam um tema entre vários indicados nos Domínios de Cidadania da Cidadania.
- Fariam uma reforma geral na organização dos horários, para promover o bem-estar e saúde dos alunos do ensino secundário, seguindo o caminho que já é desenvolvido em outros países, escolhendo uma das seguintes opções:
 - o Todos os alunos teriam a sua mancha horária num único turno, de manhã ou de tarde, acrescentando o sábado de manhã
 - ou
 - o Todos os alunos do mesmo ano de escolaridade entrariam e sairiam à mesma hora

A DGE

- Destaca o facto de as quatro apresentações demonstrarem que nas respetivas escolas existe já uma "cultura de participação". O que os alunos trouxeram não são ideias pessoais, mas representam as ideias dos colegas das escolas que frequentam
- Houve inquéritos aplicados, existem questionários já produzidos e prontos a realizar, no sentido de auscultar aquilo que é "mais sensível" e que está menos resolvido em cada uma das escolas
- Percebe-se também que os temas escolhidos já são trabalhados nas escolas e a que os alunos pertencem
- Satisfação com o facto desta "Voz dos Alunos", não sendo um corolário do que já se faz nas escolas, constitui-se como um despetador de outros assuntos que podem vir a ser dinamizados nas escolas
- "Ouvir a Escola", "ouvir os delegados e subdelegados", "unir a Escola", citando afirmações feitas nas apresentações, bem como a referência à "perceção dos colegas", são tudo aspetos relevantes, que testemunham uma cultura de participação
- Há propostas concretas de alteração do currículo e da organização de horários e há propostas de inclusão da Cidadania na matriz curricular do ensino secundário
- Todas as intervenções falam de inclusão porque tudo o que tem a ver com a Educação tem a ver com a Inclusão. Quando se refere a inclusão pensa-se muitas vezes nos alunos migrantes, nas crianças e jovens com barreiras tecnológicas, sociais e até físicas, mas as apresentações dos alunos demonstram uma visão de escola como um todo e valorizam todas as vertentes da inclusão
- Igualdade de Género, Igualdade de Oportunidades, Sustentabilidade e Inclusão são temas focados por uma escola inclusiva. A atenção ao outro, ao planeta ou àquele que no momento se confronta com uma barreira mais difícil de ultrapassar são o exemplo dessa preocupação
- É de ressaltar que na aplicação de medidas para a inclusão, por vezes, involuntariamente, ocorrem situações contraproducentes e que podem criar efeito de estigmatização e de exclusão, como referir os alunos. A DGE está disponível para ajudar a encontrar um caminho de equilíbrio e disponibilizar o apoio necessário
- Todas as apresentações têm como denominador comum a inclusão independentemente de serem medidas de acolhimento de alunos de origem estrangeira. São também medidas de apoio à inclusão, do ponto de vista do currículo, para se usarem as estruturas e serviços para melhoria dos ambientes e do clima educativo.
- A ideia de cativar o outro e a de preparar a mente são dois conceitos particularmente interessantes apresentadas nesta reunião
- Não ficou claro como é que as escolas podem tornar mais inclusivo o ambiente escolar, para que o clima educativo seja respeitoso, mais acolhedor e onde todos os atores sejam reconhecidos como agentes de mudança
- Na construção de ambientes mais inclusivos, o clima atencioso deve estender-se a todos e não só a minorias e a valorização da diversidade terá de ser vista como uma oportunidade de desenvolvimento e fonte de aprendizagem para todos
- O "Apadrinhamento" apresentado como medida de inclusão dos alunos recém-chegados à escola é uma metodologia que se deve valorizar
- É fundamental que toda a Escola pense na importância do diálogo e da relação e interação entre todos, sobretudo entre alunos. Só assim serão construídas sociedades mais inclusivas, mais justas, democráticas e coesas
- No que respeita à comunicação, é de notar que das quatro intervenções fazem referência à falta de comunicação dentro da Escola.
- A nível da Igualdade de Género, a DGE desenvolveu um projeto designado "Notáveis da Minha Escola". Pretendeu-se com o mesmo desafiar os/as aluno/as a mostrarem que os manuais escolares podem ser diferentes no que respeita aos exemplos usados para ilustrar figuras e acontecimentos relevantes que fossem mais inclusivos nesta temática

Questões/desafios levantadas pela DGE

- Questiona-se os alunos de como é que podem, em conjunto com a DGE, agir para contrariar o desinteresse e a falta de comunicação manifestados pelos alunos. Como se consegue envolver os alunos?
- Numa época de tanta informação e dispositivos de divulgação da mesma, como pode a DGE chegar aos alunos e contrariar as falhas detetadas na comunicação?
- Interpele-se igualmente a Escola Básica e Secundária de Paços de Ferreira, que tem o Tema da Igualdade de Género e que estão a realizar inquéritos sobre o tema, a acrescentar uma questão sobre o que pensam que a Direção-Geral da Educação poderá fazer para contribuir para a sua concretização
- No que diz respeito à Sustentabilidade, interroga-se por que razão a escola não alarga o leque de temas a trabalhar que, como afirmam os alunos, é o que gostariam de fazer? O que facilitaria e o que dificultaria essa opção?
- A propósito da integração de jovens de países estrangeiros, quando os alunos referem que gostariam de desenvolver um projeto de apadrinhamento, pergunta-se porque não avançar? Quais são os constrangimentos ou dificuldades que encontram?
- Pede-se igualmente um esclarecimento sobre a expressão "estigmatizar a diferença", usada na apresentação sobre Inclusão

Resposta das Escolas

- Quanto ao pouco interesse dos alunos pelas atividades da Escola, a Associação de Estudantes do AE do Pombal irá realizar duas reuniões com delegados e subdelegados de turma para debater o tema da Comunicação e do envolvimento dos alunos na Escola
- Relativamente ao desafio colocado sobre o tema da Igualdade de Género, os alunos propõem que se proceda a alterações nos manuais escolares; que tirem importância à fazer a referência a filósofos ou a Matemáticos, os livros não devem só referir homens, mas também mulheres que exerçam importância nessas áreas
- No que respeita às questões da Sustentabilidade, a falta de horário para os professores apoiarem os alunos noutros projetos é uma das dificuldades para avançar para outros temas. Há também a falta de financiamento – a escola pode não ter dinheiro para apoiar o desenvolvimento de mais projetos
- A falta do apadrinhamento de alunos, este processo foi iniciado com a Academia de Líderes UBUNTU, mas o fim do financiamento tornou a continuidade impossível, e a semana de formação UBUNTU que se realizava todos os anos deixou de ser viável. Era aí que se desenvolvia o apadrinhamento de alunos mais novos pelos mais velhos e dos alunos de outras nacionalidades por conterem os seus
- Igualmente, a falta de disponibilidade de horário dos professores e de interesse dos alunos são também fatores que dificultam a manutenção e/ou o desenvolvimento de projetos desta natureza.
- Quanto à questão do envolvimento dos alunos da Escola Secundária de Paços Ferreira no respetivo projeto, esta ainda não ocorreu porque o mesmo só agora se está a iniciar. Só depois da aplicação dos questionários para recolha das perceções dos alunos é que o processo se irá desenvolver.
- No que concerne "à estigmatização da diferença", referida por um dos Agrupamentos, o esclarecimento baseia-se no exemplo do "Projeto Martim", que se traduziu no acompanhamento de um aluno com necessidades educativas especiais profundas por parte de uma turma inteira, ao longo de todo o ano letivo. Considera-se que, ao concentrar o trabalho na inclusão desse único aluno, ao mesmo tempo está-se a chamar muito a atenção para o mesmo e para suas necessidades, colocando todo o foco nele. E, em simultâneo, todos os restantes alunos com as mesmas necessidades são privados desse apoio. Como se sentirão?
- Outro exemplo de estigmatização é o projeto implementado na Escola de apoio a Portugueses - nível 2 -, dirigido apenas a alunos com médias superiores a 17 valores; está a incluir-se alunos com médias elevadas, mas a excluir-se alunos com dificuldades e que precisam desse apoio para chegar a um bom resultado no exame